

UMA REVISÃO NARRATIVA ACERCA DA PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A ATUAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

A NARRATIVE REVIEW ON THE COVID-19 PANDEMIC AND ITS IMPACT ON THE WORK AND QUALITY OF LIFE OF NURSING PROFESSIONALS

REVISIÓN NARRATIVA SOBRE LA PANDEMIA DE COVID-19 Y SUS REPERCUSIONES EN LA ACTUACIÓN Y CALIDAD DE VIDA DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

Syndel Souza Stefanés¹
Mariana Lobregati Barreto²
Tatiane Pasternak Teixeira³
Emanuelly Bichoff da Luz⁴
Fernando Sluchensci dos Santos⁵
Cláudio Shigueki Suzuki⁶

RESUMO: A pandemia desencadeada pelo Sars-Cov-2 colocou em estado de alerta a comunidade médica e os órgãos de saúde de todo o mundo. Entre os profissionais da linha de frente durante este período estava o Enfermeiro, onde além de desempenhar suas funções usuais em ambientes hospitalares, foi levado a inúmeras situações desafiadoras. Neste sentido, este estudo teve como objetivo geral discutir os principais impactos da pandemia da COVID-19 na qualidade de vida e no exercício profissional de Enfermeiros a partir da análise de artigos científicos publicados sobre o tema. A revisão narrativa foi construída a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “*De que forma a pandemia da COVID-19 impactou no exercício profissional e na qualidade de vida de Enfermeiros?*”. Os artigos incluídos destacam o papel central da enfermagem durante a pandemia da COVID-19, evidenciando a sobrecarga, o risco de contaminação e o impacto negativo na qualidade de vida desses profissionais. Conclui-se que é urgente investir em melhores condições de trabalho e suporte à saúde física e mental da categoria de forma a se melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência em Enfermagem. COVID-19. Qualidade de Vida.

¹Fisioterapeuta Mestra e Doutora em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR.

²Fisioterapeuta Mestra em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR.

³Esteticista Mestra em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR.

⁴Esteticista Especialista em Cosmetologia Clínica e Estética.

⁵Fisioterapeuta Mestre em Nanociências e Biociências e Doutorando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR.

⁶Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - Guarapuava/PR.

ABSTRACT: The pandemic triggered by SARS-CoV-2 placed the global medical community and health authorities on high alert. Among the frontline professionals during this period were nurses, who, in addition to performing their usual duties in hospital settings, faced numerous challenging situations. In this context, the main objective of this study was to discuss the major impacts of the COVID-19 pandemic on the quality of life and professional practice of nurses, based on the analysis of scientific articles published on the topic. The narrative review was guided by the following research question: “*How did the COVID-19 pandemic impact the professional practice and quality of life of nurses?*”. The selected articles highlight the central role of nursing during the COVID-19 pandemic, emphasizing work overload, risk of contamination, and the negative impact on the quality of life of these professionals. It is concluded that urgent investment in improved working conditions and support for the physical and mental health of nurses is essential to enhance their quality of life.

Keywords: Nursing Care. COVID-19. Quality of Life.

RESUMEN: La pandemia desencadenada por el SARS-CoV-2 puso en estado de alerta a la comunidad médica y a los organismos de salud de todo el mundo. Entre los profesionales de primera línea durante este periodo se encontraba el enfermero, quien, además de desempeñar sus funciones habituales en entornos hospitalarios, se enfrentó a numerosas situaciones desafiantes. En este sentido, el objetivo general de este estudio fue discutir los principales impactos de la pandemia de COVID-19 en la calidad de vida y en el ejercicio profesional de los enfermeros, a partir del análisis de artículos científicos publicados sobre el tema. La revisión narrativa se construyó a partir de la siguiente pregunta de investigación: “*¿De qué forma la pandemia de COVID-19 impactó en el ejercicio profesional y en la calidad de vida de los enfermeros?*”. Los artículos incluidos destacan el papel central de la enfermería durante la pandemia de COVID-19, evidenciando la sobrecarga, el riesgo de contagio y el impacto negativo en la calidad de vida de estos profesionales. Se concluye que es urgente invertir en mejores condiciones de trabajo y en apoyo a la salud física y mental del personal de enfermería, con el fin de mejorar su calidad de vida.

2

Palabras clave: Atención de Enfermería. COVID-19. Calidad de Vida.

INTRODUÇÃO

Uma guerra sem precedentes teve início em dezembro de 2019, a partir do surgimento de casos de pneumonia de origem desconhecida e com alto poder de contágio em Wuhan, na China. Era o início da pandemia da COVID-19, uma doença infectocontagiosa desencadeada pelo Sars-Cov-2, o qual é o principal causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (Guan *et al.*, 2020).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS, do inglês “*World Health Organization*” - WHO) declarou estado pandêmico em decorrência do vírus da COVID-19, sendo este responsável por mais de 3 milhões de casos confirmados e 200 mil óbitos em todo o mundo somente até 6 de maio do mesmo ano, colocando em estado de alerta autoridades médicas e de saúde (Sahu, 2020).

Entre os profissionais da linha de frente durante este período estava o Enfermeiro, onde ademais de desempenhar suas funções usuais em ambientes hospitalares, foi levado a inúmeras situações desafiadoras, tendo de enfrentar um aumento expressivo na demanda de trabalho, gerenciar a escassez de recursos, encarar riscos pessoais elevados e adaptar-se rapidamente às mudanças nos protocolos de tratamento (Gandra *et al.*, 2021).

A crise sanitária que afetou todos os países do globo, especialmente países de baixa renda como é o caso do Brasil, trouxe como uma das maiores lições a importância dos profissionais de Enfermagem, destacando-os como pilares fundamentais nos sistemas de saúde, os quais, apesar do medo iminente de contágio, falta de disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI's) e por serem submetidos a longas e exaustivas jornadas, não deixaram de dedicar-se à assistência aos pacientes acometidos pela doença, fato este que culminou em impactos diretos sobre sua qualidade de vida (Nóbrega *et al.*, 2022).

Diante do exposto, a presente pesquisa emerge da necessidade em se discutir a atuação do enfermeiro em meio ao cenário pandêmico e as possíveis relações associadas à sua qualidade de vida, visando identificar fatores que demandem atenção e que possam ser empregadas dentro de serviços de saúde para a definição, elaboração e implementação de estratégias de prevenção e promoção de saúde dentro do contexto de seu exercício profissional.

OBJETIVO

Discutir os principais impactos da pandemia da COVID-19 na qualidade de vida e no exercício profissional de Enfermeiros e profissionais de Enfermagem a partir da análise de artigos científicos publicados sobre o tema.

MÉTODOS

Estudo de revisão narrativa de literatura com análise qualitativa de dados a qual foi construída a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “*De que forma a pandemia da COVID-19 impactou no exercício profissional e na qualidade de vida de Enfermeiros?*”.

Os estudos de revisão narrativa consistem em uma forma de pesquisa a qual possui como intuito oferecer uma visão geral e integrada do estado da arte sobre uma temática, facilitando a compreensão do fenômeno estudado, identificando conceitos, tendências, questões ainda em aberto e lacunas para investigações futuras. Embora não ofereçam evidências quantitativas

assim como outras formas de estudo, são fundamentais para sintetizar de maneira crítica o conhecimento a partir de experiências prévias do pesquisador (Rother, 2007).

Os artigos foram selecionados a partir de sua pertinência e relevância, avaliados de forma individualizada. Os autores incluídos na sessão de resultados e discussão compuseram o referencial teórico de uma tese de doutorado defendida no primeiro semestre do ano de 2025 e em função de sua grande adesão ao método científico e ao potencial de enriquecer a disponibilidade de material científico na temática, optou-se pela sua publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de enfermagem representam o maior contingente de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando mais de 2,8 milhões de indivíduos devidamente inscritos nas categorias de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (Cofen, 2024).

Durante o período pandêmico, segundo dados do próprio Conselho Federal de Enfermagem - Cofen (2024), cerca de 600 mil profissionais estavam na linha de frente no combate ao COVID-19, correspondendo a cerca de 60% da força laboral no setor da saúde. A exposição constante a riscos de contaminação pelo Sars-Cov-2 levou a um estado alarmante quanto a preocupação com a qualidade de vida desses profissionais (Meneguín *et al.*, 2023).

4

Para a OMS (1995), a qualidade de vida (QV) pode ser definida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Diversos autores, a exemplo de Soares *et al.* (2020), corroboram a ideia de que a QV é um conceito multidimensional e que pode estar diretamente relacionada com a qualidade de vida no trabalho (QVT).

Para os mesmos autores (Soares *et al.*, 2020), a satisfação dos profissionais do SUS - estando entre eles os profissionais de Enfermagem, está interligada a sua vida pessoal, sua saúde, sua segurança, sua moradia, seus relacionamentos, sua família e seu lazer. Nessa premissa, identificar eventos estressores e implementar intervenções no âmbito de QVT pode repercutir positivamente no bem-estar dos trabalhadores e consequentemente nas suas atribuições laborais.

A pandemia da COVID-19 impactou de forma direta a rotina de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, sendo que estes operavam, em muitos momentos, em condições de exaustão exacerbada, diante de um volume de pacientes superior ao habitual e com a

complexidade de uma patologia emergente, cujos aspectos fisiopatológicos ainda estavam sendo desvendados (Carvalho; Boschiero; Marson, 2021).

Neste mesmo cenário, segundo dados de Paiva *et al.* (2020), a maior parcela de casos confirmados de contágio pelo vírus do Sars-Cov-2 entre as diferentes categorias profissionais da área da saúde foi compreendida por equipes de enfermagem. Desde o início do período pandêmico o Brasil enfrentou desafios consideráveis no diagnóstico e manejo da doença, ligados à falta de infraestrutura adequada, a escassez de testes e problemas organizacionais (Li *et al.*, 2020).

Wang *et al.* (2020) apontam que a pandemia de COVID-19 desencadeou mudanças substanciais no cenário laboral de enfermeiros, exigindo uma adaptação significativa em suas rotinas e impondo desafios únicos. Em contraste com outras profissões que transitaram para o “home office”, os profissionais da enfermagem vivenciaram uma carga de trabalho intensificada. Além das responsabilidades habituais, foram incumbidos de funções extras, incluindo a aplicação rigorosa de medidas de controle de infecções, treinamento de equipes e acompanhamento constante de pacientes.

Mesmo antes da eclosão da pandemia de COVID-19, os enfermeiros já eram profissionais versáteis, assumindo uma gama diversificada de funções, oferecendo suporte ao paciente, colaboração com outros profissionais de saúde e garantia do funcionamento eficaz das instituições de saúde (Duarte *et al.*, 2023).

Segundo destaca Choi, Jeffers e Tappen (2020) e Oyando e Wachira (2020), os profissionais de enfermagem tiveram seu reconhecimento frente à equipes de saúde e à sociedade em meio ao período pandêmico e logo após a este pelo fato de serem capazes de lidar com situações de alta complexidade, administrando terapias intensivas, fornecendo suporte técnico em âmbito hospitalar e emocional tanto aos pacientes quanto às famílias, inclusive com ações de educação e conscientização, visando cumprir com diretrizes de saúde pública com foco em implementação de medidas de prevenção e de segurança.

No ano de 2020, a OMS lançou a campanha “Nursing Now” em alusão ao que foi chamado de “Ano da Enfermagem”. Conforme observado por Gandra *et al.* (2021), este reconhecimento foi fruto dos múltiplos desafios enfrentados pela classe durante esse ano e que se estendeu aos anos subsequentes. Dados trazidos por Machado *et al.* (2020), apontam que estes profissionais foram submetidos a duras e longas jornadas de trabalho, muitas vezes sem

intervalos e/ou com cargas horárias extendidas, com salários defasados ou mesmo que não estava de acordo com às responsabilidades exigidas.

A Enfermagem é reconhecida como a profissão central no domínio do cuidado humanizado, uma realidade amplamente corroborada durante o período pandêmico. Contudo, a própria essência da enfermagem, voltada para a dedicação ao próximo, também a coloca em uma posição de vulnerabilidade, frequentemente vinculada a uma carga excessiva de trabalho (Fernandes *et al.*, 2022).

A grande questão é: “*Quem cuida dos que cuidam?*”, conforme destaca Machado *et al.* (2020). A Enfermagem desempenha um papel fundamental em todas as fases da vida e em diversos setores da saúde. Além disso, os profissionais de enfermagem estão presentes na educação, pesquisa, ciência e tecnologia, e no controle social. Na era pós-COVID-19, as consequências podem abranger o impacto psicológico persistente, *Burnout* e a necessidade de abordagens inovadoras para a reabilitação de pacientes e profissionais com sequelas da doença. O papel da enfermagem torna-se ainda mais crucial na implementação de estratégias de saúde mental, suporte a longo prazo e na reconstrução de sistemas de saúde mais resilientes (Wang *et al.*, 2020).

Gandra *et al.* (2021) preconizam que a enfermagem, em sua evolução contínua, é vital para a resposta a emergências de saúde pública, como foi o caso da pandemia da COVID-19. Sua adaptação constante reflete a necessidade urgente de um reconhecimento mais amplo e apoio contínuo a esses profissionais que desempenham um papel central na manutenção da saúde e do bem-estar da sociedade.

Uma das principais limitações deste estudo reside na ausência de uma abordagem empírica com dados primários que validem as informações apresentadas. A discussão baseia-se majoritariamente em fontes secundárias e revisões bibliográficas, o que pode limitar a generalização dos achados à realidade atual dos profissionais de enfermagem. Além disso, o foco concentrado no contexto brasileiro durante a pandemia da COVID-19 restringe a extrapolação dos resultados para outros países ou períodos distintos. A diversidade regional do Brasil e as variações nas condições de trabalho entre estados e municípios também não foram exploradas em profundidade. A ausência de estratificação por categorias (Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem) limita a análise comparativa das experiências vividas por cada grupo profissional. Por fim, aspectos relacionados a variáveis sociodemográficas, como gênero,

idade e tempo de atuação, não foram considerados, o que poderia enriquecer a compreensão sobre os impactos da pandemia na qualidade de vida desses trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que os profissionais de enfermagem desempenharam um papel essencial e insubstituível durante a pandemia da COVID-19, estando na linha de frente do enfrentamento da crise sanitária, muitas vezes em condições adversas. A sobrecarga de trabalho, o risco constante de contaminação e a precarização das condições laborais afetaram significativamente sua qualidade de vida, evidenciando a vulnerabilidade dessa categoria mesmo antes do contexto pandêmico. A valorização do cuidado humanizado, inerente à profissão, contrastou com a falta de apoio institucional e reconhecimento proporcional à sua atuação.

Nesse sentido, torna-se urgente a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de trabalho na enfermagem, com foco em estratégias de promoção da saúde mental, valorização profissional e garantia de uma jornada laboral digna. Investir na qualidade de vida desses trabalhadores não é apenas uma medida de justiça social, mas uma ação estratégica para fortalecer o Sistema Único de Saúde e assegurar uma assistência de qualidade à população. A experiência da pandemia reafirma que cuidar de quem cuida é essencial para a construção de sistemas de saúde mais resilientes e humanos.

7

REFERÊNCIAS

- CARVALHO TA, Boschiero MN, Marson FAL. COVID-19 in Brazil: 150,000 deaths and the Brazilian underreporting. *Diagnostic Microbiology Infectious Disease*. 2021 Mar;99(3):115258.
- CHOI KR, Jeffers KS, Tappen RM. Nursing and the novel coronavirus: Risks and responsibilities in a global outbreak. *Journal of Advanced Nursing*, v. 76, n. 7, p. 1486- 1487, 2020.
- CONSELHO Federal de Enfermagem (COFEN). *Enfermagem em Números*. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- DUARTE MLC, et al. The mental health of nurses who are women and mothers during the COVID-19 pandemic. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [Internet], v. 44, e20220006, 2023.
- FERNANDES JB, et al. (2022). Nursing interventions that humanise care for patients affected by COVID-19 in isolation units: An integrative review. *Infectious Disease Health*, 27(3), 163-174.
- GANDRA EC, et al. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. spe, p. e20210058, 2021.

GUAN WJ, *et al.* Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 18, p. 1708-1720, 2020.

LI Y, *et al.* Stability issues of RT-PCR testing of SARS-CoV-2 for hospitalized patients clinically diagnosed with COVID-19. *Journal of Medical Virology*, 2020.

MACHADO MH, Pereira EJ, Neto FR, Wermelinger MC. Enfermagem em tempos da Covid-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1, p. 32-39, 2020. Edição Especial.

MENEGUIN S, *et al.* Burnout and quality of life in nursing staff during the COVID-19 pandemic. *BMC Nurs.* 2023 Jan 12;22(1):14.

NÓBREGA MDPSS, *et al.* COVID-19 and the Mental Health of Nursing Professionals in Brazil: Associations between Social and Clinical Contexts and Psychopathological Symptoms. *International Journal of Environmental Research Public Health*. 2022 Aug 29;19(17):10766.

OYANDO R, Wachira B. Coronavirus disease (COVID-19): preparedness and perspectives in Africa. *African Journal of Nursing and Midwifery*, v. 22, n. 2, p. 109-120, 2020.

PAIVA CI, *et al.* Perfil epidemiológico da Covid-19 no Estado do Paraná. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, Curitiba, v. 3, supl. 1, p. 39-61, dez. 2020.

ROTHER ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem* [Internet]. 2007Apr;20(2):v-i.

SAHU P. Closure of universities due to coronavirus disease 2019 (COVID-19): Impact on education and mental health of students and academic staff. *Cureus*, v. 12, n. 4, p. e7541, 2020.

SOARES LMB, Borges AS, Santos, DO. Qualidade de vida no trabalho (QVT) nos profissionais de enfermagem. *Orientación y Sociedad*, v. 20, n. 2, p. 1- 10, dez. 2020.

WANG J, *et al.* Factors associated with compassion satisfaction, burnout, and secondary traumatic stress among Chinese nurses in tertiary hospitals: A cross-sectional study. *International Journal of Nursing Studies*, v. 102, p. 1034-1042, fev. 2020.

WORLD Health Organization. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, Nov. 1995.